

Ararajuba 4(2):110-112
 dezembro de 1996

Táticas de forrageamento de *Conopophaga melanops* (Passeriformes: Formicariidae) na área de Mata Atlântica da Ilha Grande, Estado do Rio de Janeiro

Maria Alice S. Alves e Michelle F. Duarte¹

Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Setor de Ecologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 20550-013, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: masa@vers.br

Recebido em 8 de julho de 1996; aceito em 21 de outubro de 1996

ABSTRACT. Foraging tactics of *Conopophaga melanops* (Passeriformes: Formicariidae) at the Atlantic Rain Forest of Ilha Grande, Rio de Janeiro. We studied the foraging tactics of *Conopophaga melanops* in two areas of Atlantic Forest at Ilha Grande. The areas (primary and secondary forest) were subjected to different levels of anthropic disturbance. The results indicated that *C. melanops* fed solitarily or in pairs capturing insects from the leaf litter or at low heights above ground in the forest. Its foraging tactics consisted mainly of ground feeding. *Conopophaga melanops* was found in secondary and primary areas of Atlantic Forest being mostly recorded in the secondary area continuous with the primary.

KEY WORDS: Atlantic Forest, *Conopophaga melanops*, foraging, Formicariidae.

PALAVRAS-CHAVE: *Conopophaga melanops*, Formicariidae, forrageamento, Mata Atlântica.

Conopophaga melanops, espécie de formicarídeo endêmica da Mata Atlântica, possui evidente dimorfismo sexual, sendo comum em florestas de baixada litorânea e da encosta da Serra do Mar, onde ocupa preferencialmente o sub-bosque das matas a uma pequena altura do solo (Sick 1985). O conhecimento sobre a biologia e a ecologia desta espécie é restrito a registros isolados de nidificação (Straube 1989, E. O. Willis com. pess., 1996).

Entre dezembro de 1995 e junho de 1996 estudamos as táticas de forrageamento e os microhábitats de uma população de *C. melanops* em uma área de Mata Atlântica secundária (em regeneração há aproximadamente 20 anos) e, em uma área de mata primária na Ilha Grande.

A Ilha Grande localiza-se no litoral sul do Estado do Rio de Janeiro, a aproximadamente 150 km da cidade do Rio de Janeiro, possuindo uma área de cerca de 19.000 ha. A ilha é coberta por Floresta Atlântica em diferentes estágios sucessionais, resultado da utilização de várias de suas áreas para agricultura. O clima da área é quente e úmido, sem uma estação seca definida e, com uma pluviosidade média anual de aproximadamente 1500 mm (Oliveira e Netto 1996). Nós realizamos este estudo na área da Vila Dois Rios, localizada na porção leste da ilha, voltada para o mar aberto. Durante um a quatro dias em cada mês, realizamos transecções (n = 13) de 500 m em cada uma das áreas, entre 6:30-12:00 e de 14:00-18:00,

alternando as áreas em que se iniciavam os mesmos. Ao longo de cada transecção, que percorremos a uma velocidade regular, registramos as táticas de forrageamento que *C. melanops* utilizava na captura de presas, através de observações com binóculos 8 x 40. Nos baseamos nas táticas descritas por Fitzpatrick (1980) ou descrevendo-as quando não se encaixavam nas categorias anteriormente descritas. Durante cada percurso, anotamos o número de indivíduos de *C. melanops* detectados. Registramos as táticas de forrageamento mantendo um intervalo mínimo de cinco minutos entre as observações, para que as amostras fossem consideradas independentes. Adicionalmente, registramos a altura sobre o solo em que os indivíduos de *C. melanops* estavam inicialmente quando anotadas as táticas de forrageamento.

Conopophaga melanops forrageou isoladamente, ou em pares (com uma média de $1,14 \pm 0,36$ indivíduos, n = 28). Durante o forrageamento os indivíduos permaneceram a pouca distância acima do solo, pousados em poleiros, em troncos de árvores ou sobre pedras, olhando alternadamente para os lados e para o chão. As táticas de forrageamento executadas foram as seguintes: a) 'poleiro-poleiro-chão': o indivíduo pula de um poleiro para outro(s) antes de descer ao chão; b) 'poleiro-chão': o indivíduo encontra-se num poleiro e dirige-se ao chão para a captura da presa; c) 'chão-poleiro-chão': o indivíduo sobe do chão

¹ Bolsista de Iniciação Científica, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

para um poleiro, retornando em seguida para o chão; d) 'saltando-chão': no chão, o indivíduo salta e bica; e) 'golpe-folhagem': o indivíduo, pousado em um poleiro, voa subitamente para cima e bica a folhagem; f) 'bicando-tronco': o indivíduo, pousado em tronco ou galho, bica; e g) 'golpe-tronco': o indivíduo, pousado em um poleiro, voa subitamente para cima e bica um tronco ou um galho (figura 1).

As táticas mais freqüentemente utilizadas por *C. melanops* foram as de coleta de chão, incluindo em ordem decrescente de freqüência as táticas de 'poleiro-poleiro-

chão', 'poleiro-chão', 'chão-poleiro-chão' e 'saltando-chão'; enquanto as táticas de coleta no tronco e na folhagem ocorreram com uma freqüência comparativamente menor (figura 2). A distância média acima do solo em que os indivíduos foram encontrados ao iniciarmos os registros de suas táticas de forrageamento foi de $1,31 \pm 0,90$ m ($n = 37$) (figura 3).

A análise dos conteúdos estomacais de um macho e de uma fêmea mortos acidentalmente em armadilhas de adesão, colocadas em troncos para amostrar artrópodos, mostrou que a fêmea havia ingerido uma larva de díptero

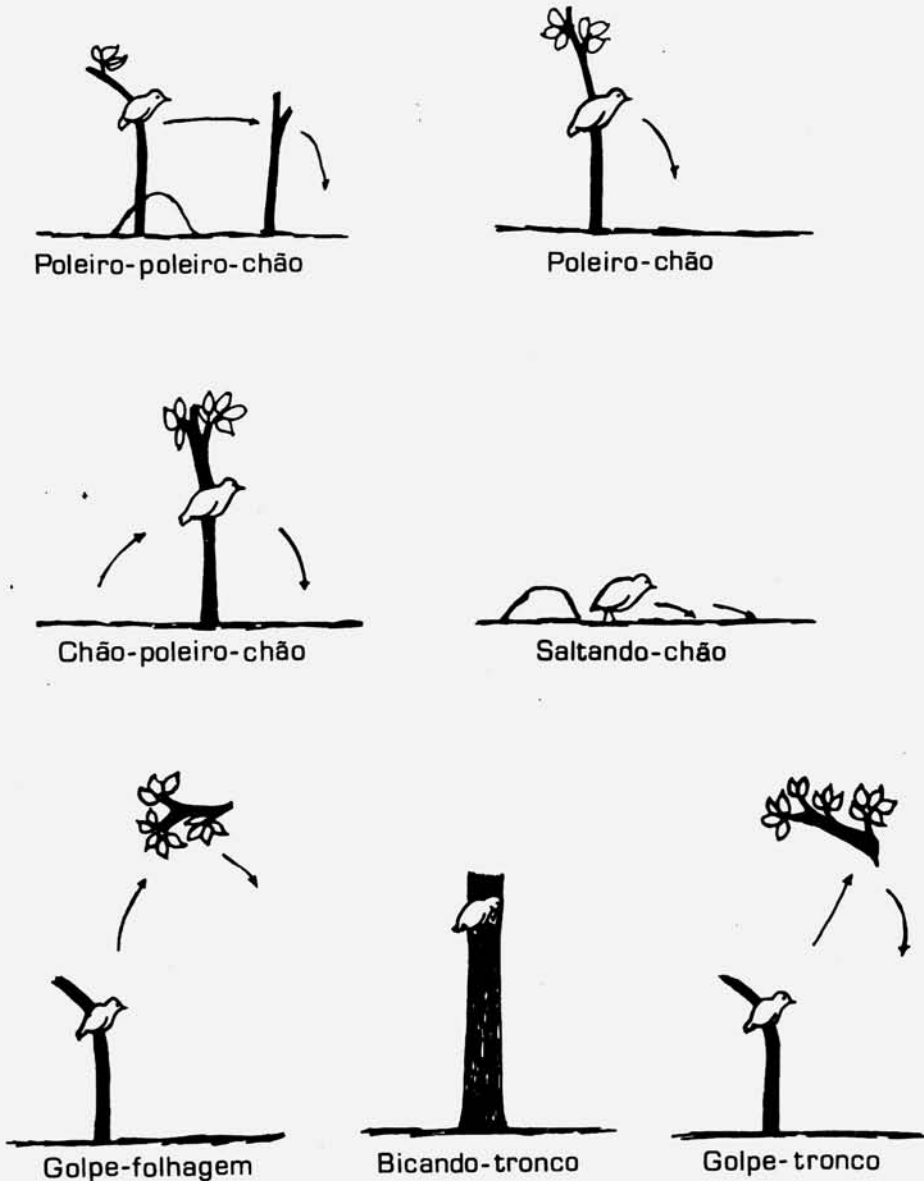


Figura 1. Táticas de forrageamento de *Conopophaga melanops* na área de Mata Atlântica da Vila Dois Rios, Ilha Grande, Rio de Janeiro.

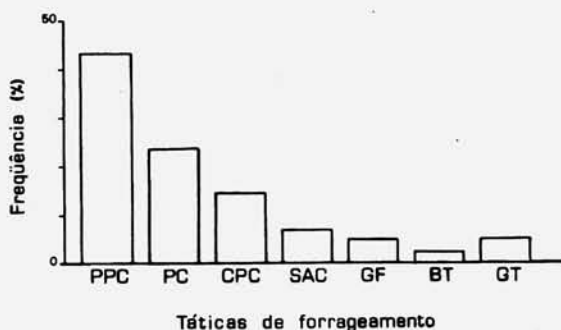


Figura 2. Frequência das táticas de forrageamento de *Conopophaga melanops* na área de Mata Atlântica da Vila Dois Rios, Ilha Grande, Rio de Janeiro (n = 42). PPC = poleiro-poleiro-chão; PC = poleiro-chão; CPC = chão-poleiro-chão; SAC = saltando-chão; GF = golpe-folhagem; BT = bicando-tronco e GT = golpe-tronco.

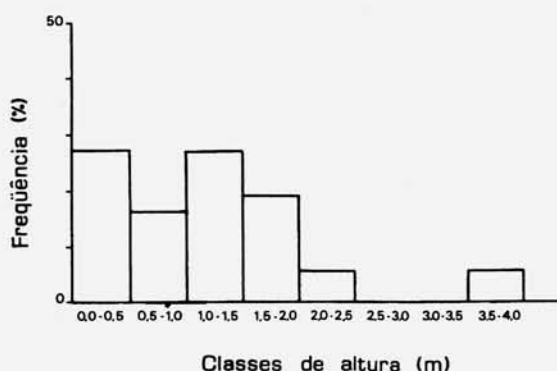


Figura 3. Altura sobre o solo (m) em que *Conopophaga melanops* foi observada forrageando, quando registradas suas táticas de forrageamento na área de Mata Atlântica, Vila Dois Rios, Ilha Grande, Rio de Janeiro (n = 37).

e alguns coleópteros (encontrados fragmentos destes), além de um ácaro, enquanto o estômago do macho nada continha. Os indivíduos de *C. melanops* foram geralmente vistos voando baixo no sub-bosque, capturando insetos principalmente no folhíço e, algumas vezes foram observados subindo do chão com insetos de 1-2 cm no bico. Tal comportamento é semelhante ao registrado para uma espécie congênere, *C. lineata* (Willis *et al.* 1983).

Encontramos *C. melanops* tanto em área de mata secundária como em área de mata primária, na Ilha Grande. Entretanto, o número total de observações nas transecções na mata secundária foi superior (n = 36, sendo 9 vezes observações de fêmeas e 27 vezes observações de machos) ao encontrado para a mata primária (n = 8, sendo duas vezes observações de fêmeas e 6 vezes

observações de machos), o que pode ser indicativo de que na área secundária a espécie seja mais abundante. Alternativamente, os indivíduos desta espécie são mais fáceis de serem vistos na área de mata secundária, por se tratar de uma área mais aberta que a área de mata primária. Em um estudo com espécies de aves em fragmentos florestais isolados de 6 e 10 ha e em uma área demarcada de 10 ha no interior de uma mata contínua (de aproximadamente 2.000 ha) na Reserva Biológica de Poço das Antas, Rio de Janeiro, esta espécie ocorreu apenas na mata contínua (M. A. S. A. obs. pess.), apesar do baixo grau de perturbação antrópica em ambos os fragmentos. Na Ilha Grande as áreas estudadas são contínuas, o que sugere que esta espécie seja sensível à fragmentação de habitats.

AGRADECIMENTOS

Este estudo é parte do Programa de Ecologia, Conservação e Manejo de Ecossistemas do Sudeste Brasileiro e do projeto Ecologia de Vertebrados do Sudeste Brasileiro (Laboratório de Ecologia de Vertebrados), ambos do Setor de Ecologia, IB, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Agradecemos ao Diretor de Campi Regionais da UERJ, Marcio Tadeu R. Francisco, à Coordenadora do CEADS/UERJ, Isabel M. N. Gurgel, e ao Coordenador Administrativo do CEADS/UERJ da Ilha Grande, Rogério Marques de Souza pelo apoio e infraestrutura na Ilha Grande. Agradecemos à SR-2 e, em especial, ao Prof. Reinaldo Guimarães, pelo apoio em diversos aspectos ao nosso programa de pesquisa na Ilha Grande. Getúlio Cantuária auxiliou no campo. Carlos F. D. Rocha, Monique Van Sluys, Luiz A. P. Gonzaga, Renato Cintra, um revisor anônimo e Miguel Â. Marini revisaram o manuscrito, contribuindo com valiosas sugestões. O CNPq apoiou com a bolsa de pesquisa concedida a M. A. S. A. (processo no. 301524/88-2). Durante o desenvolvimento deste estudo M. F. D. recebeu bolsa de Iniciação Científica da UERJ, a qual agradece à Sub-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, SR-2/UERJ.

REFERÊNCIAS

- Fitzpatrick, J. W. (1980) Foraging behavior of neotropical tyrant flycatchers. *Condor* 82:43-57.
- Oliveira, R. R. e Netto, A. L. C. (1996) A construção da paisagem da Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul (Ilha Grande, Rio de Janeiro) a partir das intervenções antrópicas. *Albertoa* 4:109-116.
- Straube, F. (1989) Notas bionômicas sobre *Conopophaga melanops* (Vieillot, 1818) no Estado do Paraná. *Biotemas* 2:91-95.
- Sick, H. (1985) *Ornitologia brasileira, uma introdução*, v. II. Brasília: Ed. Univ. de Brasília.
- Willis, E. O., Y. Oniki e W. R. Silva (1983) On the behavior of rufous gnateaters (*Conopophaga lineata*, Formicariidae). *Naturalia* 8:67-83.